

## VIRGÍLIO TOMAZ HENRIQUES

### 19.º Presidente – 09/07/1974 a 03/1975

Foi o primeiro presidente após o 25 de Abril, no período de transição.

Filho de José Tomaz Henriques, industrial da Várzea, e de D. Maria Preciosa Tomaz, conhecidos pela sua firmeza de carácter e sentido solidário, nasceu em Castanheira de Pera em 17 de Maio de 1926, segundo registos oficiais.

Concluído o curso liceal em Coimbra, licenciou-se na Universidade de Verviers, Bélgica, em engenharia têxtil.

Cedo se ligou à fábrica de seus pais, na Várzea, de que se desligou, fundando, em 1972, a primeira fábrica de penteação do concelho.

Esteve ligado a diversas associações do concelho, desempenhando cargos directivos, no Sport (presidente da Assembleia-geral), Misericórdia (Provedor), Grémio dos Industriais (Presidente), Externato S. Domingos (Presidente), etc.

Foi membro da comissão de apoio à candidatura do General Humberto Delgado. Nas comemorações nacionais do 40.º aniversário do evento, foi agraciado pela Câmara Municipal com a medalha de cidadão de mérito.

O 25 de Abril foi saudado em Castanheira, como em todo o País, com manifestações de júbilo.

Foi o Sindicato de Lanifícios que liderou os acontecimentos e primeiro saudou, em comunicado público, o evento histórico.

Em palavras entusiásticas, o sindicato saudou o MFA (Movimento das Forças Armadas) e o Povo, lembrando que, a despeito de todas as razões de queixa do operariado, não era a hora própria para vinganças.

Estas palavras ditas no momento exacto, apelando para a calma do operariado, evitaram excessos de algumas mais radicais e tiveram repercussões futuras no comportamento de todo o processo político local caracterizado por ausência de violências ou perseguições.

Foram os dirigentes sindicais que, liderando a transição, convocaram o 1.º de Maio, que constituiu uma manifestação de alegria, de unidade e de espírito anti-fascista.

Os manifestantes percorreram a vila em desfile entusiástico em que a palavra de ordem mais gritada era a de Pablo Neruda, do Chile de Allende “o povo unido jamais será vencido”. Vários cartazes eram empunhados pelos manifestantes, correspondendo a reivindicações populares.

Urgia, porém, promover a substituição da Câmara, não tanto porque nela existisse resistência anti 25 de Abril, mas para evitar algum acto isolado de ocupação cujos rumores iam chegando e cuja prática foi vulgar por esse país fora.

A Comissão Administrativa que tomou posse, em 9 de Julho de 1974, foi a seguinte:

**Presidente** – Eng.º Virgílio Tomaz Henriques – pelo MDP/CDE. **Vice-Presidente** – Luís Kalidás Barreto – pelo MDP /CDE. **Vogal** – Júlio Piedade Nunes Henriques – pelo MDP/ /C DE. **Vogal** – Fernando Ascensão Job – pelo PS. **Vogal** – Belarmino Henriques Correia – pelo PPD.

Até à posse da Comissão Administrativa, assumiu interinamente a Presidência da Câmara, Abílio Rodrigues Lopes de Carvalho e em 17 de Junho fez emitir um comunicado em que, homenageando a figura do Presidente cessante, deu conta dos

projectos em curso no plano camarário, exortou a população a colaborar com a nova Câmara, louvou as Juntas de Freguesia e saudou as Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional.

A nova Câmara empenhou-se de imediato num trabalho de levantamento das necessidades das povoações e nesse sentido promoveu plenários nas aldeias para eleição de Comissões de Moradores. Estes cidadãos colaboraram activamente com a autarquia, fazendo um levantamento completo dos anseios de cada aldeia, em documento designado por "Cadernos Reivindicativos".

Estas Comissões de Aldeia, uma para cada aldeia, colaboraram na abertura dos melhoramentos de minas, condutas de abastecimento de água, abertura de caminhos, além de terem montado um sistema de vigilância à floresta, na prevenção e combate de incêndios.

Ainda, em 1974, a Comissão Administrativa da Câmara avistou-se em Coimbra com o Dr. Bissaya Barreto a fim de promover a reabertura da Casa da Criança, entretanto encerrada, aquando da saída das Irmãs de Caridade ali sediadas.

Em 4 de Outubro de 1974, foi inaugurado finalmente o edifício dos CTT, aspiração antiga por que muito se bateram as Câmaras da Presidência do Dr. Marreca e José Francisco Diniz.